

Zanin se encontra com procurador da “mãos limpas”

O advogado **Cristiano Zanin**, responsável pela defesa de Lula, foi recebido no sábado (15/2) pelo ex-juiz da Suprema Corte da Itália Gherardo Colombo, um dos procuradores responsáveis pela operação *mani pulite* (mãos limpas), que investigou casos de corrupção no país europeu durante a década de 1990.

Reprodução/Arquivo Pessoal



Encontro ocorreu de modo informal em Milão
Arquivo Pessoal

O encontro, que durou aproximadamente 2 horas, ocorreu de modo informal em Milão. Conversaram, entre outras coisas, sobre a “lava jato”, os excessos cometidos pelo ex-juiz Sergio Moro, hoje ministro da Justiça, e sobre a prisão de Lula em 2018.

Zanin aproveitou para entregar ao ex-procurador um exemplar do livro “*Lawfare: uma introdução*”, escrito por ele, pela também advogada **Valeska Teixeira**, e pelo jurista **Rafael Valim**.

“Entendo que é impossível comparar a ‘mãos limpas’ com a ‘lava jato’, sobretudo após essa conversa”, disse Zanin à **ConJur**. O advogado também afirmou que Colombo pareceu chocado ao saber que Moro [autorizou a interceptação](#) do principal ramal do escritório de Zanin durante 23 dias. A informação foi obtida com exclusividade pela **ConJur** em março de 2016.

“A operação anticorrupção ocorrida na Itália pode ser criticada sob alguns aspectos, sobretudo pela exposição dos acusados à imprensa para que chegassem desgastados ao julgamento. Mas a ‘lava jato’ foi muito além: grampeou advogados; teve o principal juiz coordenando a acusação nos bastidores e tramando contra o principal acusado e sua defesa; foi alimentada pela cooperação informal e ilegal com promotores dos Estados Unidos; e foi instrumento do *lawfare*, que é o uso estratégico do Direito para fins de deslegitimar, prejudicar ou aniquilar um inimigo”, diz.

Ainda segundo ele, a “lava jato” fez uso justamente das características mais questionáveis da operação italiana, “em especial, o uso da mídia para enfraquecer o acusado e a defesa”.

“Na ‘mãos limpas’ provaram a culpa do principal acusado, o Bettino Craxi. Na ‘lava jato’, inventaram um enredo para impor culpa artificial ao principal acusado, o ex-presidente Lula, e buscaram colocar essa versão em pé com delações mentirosas que deram benefícios substanciais aos que efetivamente praticaram atos ilícitos.”

Luigi Ferrajoli

No dia anterior, Zanin e Lula foram recebidos em Roma pelo jurista Luigi Ferrajoli, um dos mais importantes teóricos do garantismo na Itália, além de fervoroso crítico da “lava jato” e de Moro.

[Em carta](#) publicada na **ConJur** em 2018, Ferrajoli expressou preocupações com o “singular traço inquisitório do processo penal brasileiro” e a confusão “entre o papel julgador e o papel de instrução”.

“A impressão que este processo [contra Lula] desperta em extenso setor da cultura jurídica democrática italiana, é aquela de uma ausência impressionante de imparcialidade por parte dos juízes e procuradores que o promoveram”, afirmou na ocasião.

Date Created

18/02/2020